



BOLETIM SOBRE DIREITOS HUMANOS



<https://multimedia.europarl.europa.eu>

www.cddmoz.org

Terça - feira, 10 de Dezembro de 2024 | Ano V, n.º 347 | Director: Prof. Adriano Nuvunga | Português

Moçambique celebra Dia Internacional dos Direitos Humanos mergulhado numa crise política e de direitos humanos sem precedentes



O Dia Internacional dos Direitos Humanos, celebrado a 10 de dezembro, para a realidade moçambicana actual, tem um significado profundo tendo em conta que Moçambique se encontra a viver um momento de tensão e incerteza. O país tem sido palco de manifestações populares motivadas pela insatisfação com os resultados eleitorais, evoluindo para protestos

contra as condições socio-económicas precárias. Contudo, o que deveria ser o exercício legítimo do direito à liberdade de reunião e manifestação, tal como prescritos na Constituição da República de Moçambique, foi transformado num cenário de repressão e violência, desafiando os valores universais de dignidade, liberdade e justiça.

As manifestações recentes têm evidenciado uma

grave crise no respeito aos direitos fundamentais pelas autoridades nos diversos domínios (quer sejam governamentais, de justiça e sobretudo policiais). A repressão violenta por parte das forças de segurança, que resultou em mais de 100 mortes, mais de mil feridos e mais de mil detenções arbitrárias, demonstra um desprezo pelo direito à vida e pela liberdade de expressão. O uso excessivo da força, amplamente documentado por diversas organizações da sociedade civil e denunciado, traz ao desnudo a fragilidade do compromisso do Estado moçambicano com os princípios consagrados na Constituição da República e na Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Destaca-se em meio a este cenário a prática de limitação deliberada do acesso à internet, restringindo a circulação de informações numa clara negação do gozo dos direitos fundamentais. Trata-se de uma estratégia que, para além violar o direito à liberdade de expressão e de acesso à informação, compromete a capacidade dos cidadãos de documentar e denunciar abusos, criando uma atmosfera de medo e isolamento para além de impedir a participação política dos cidadãos.

O impacto desta repressão é sentido grandemente pelas populações marginalizadas que frequentemente sofrem as consequências mais severas da violência dos Direitos Humanos pelo Estado. Jovens, trabalhadores informais, alunos e Defensores de Direitos Humanos têm sido particularmente alvo de intimidações e agressões. A situação reflecte um Estado que, inadimplente em garantir os direitos fundamentais dos seus cidadãos, recorre à repressão em detrimento do diálogo.

Neste contexto, o papel das organizações da sociedade civil e dos Defensores de Direitos Humanos torna-se ainda mais crucial. Instituições como o Centro para Democracia e Desenvolvimento e muitas outras da Sociedade Civil, têm trabalhado incansavelmente para denunciar os abusos e promover a responsabilização dos agentes do Estado. No entanto, os seus esforços enfrentam constantes entraves, incluindo intimidações e tentativas de silenciamento, assassinato de carácter, reforçando a necessidade de apoio internacional e solidariedade.

No Dia Internacional dos Direitos Humanos é imperativo que a comunidade internacional volte os seus olhos para Moçambique. Organizações internacionais de Direitos Humanos devem intervir de forma mais incisiva, pressionando o governo moçambicano a adoptar medidas concretas para

proteger os direitos dos cidadãos e promover um ambiente democrático.

O Estado moçambicano tem uma escolha a fazer: continuar o ciclo de repressão e violência ou abrir caminhos para o diálogo e a reconciliação. É mister que o governo respeite e garanta os direitos fundamentais, começando pelo fim imediato da repressão às manifestações, pela investigação imparcial dos abusos cometidos e pela criação de espaços para a audição das preocupações da população.

Impera que este Dia Internacional dos Direitos Humanos sirva como um ponto de viragem, não apenas para lamentar as violações, mas para reafirmar o compromisso colectivo de lutar por um país onde os direitos de cada cidadão sejam respeitados, protegidos e promovidos. A democracia verdadeira só se constrói com o respeito à dignidade humana e à liberdade, e esta luta deve ser de todos nós.



O Estado moçambicano tem uma escolha a fazer: continuar o ciclo de repressão e violência ou abrir caminhos para o diálogo e a reconciliação. É mister que o governo respeite e garanta os direitos fundamentais, começando pelo fim imediato da repressão às manifestações, pela investigação imparcial dos abusos cometidos e pela criação de espaços para a audição das preocupações da população.






Construindo uma sociedade democrática que promove, protege e respeita os Direitos Humanos.

Building a democratic society that promotes, protects, respect human rights & transform people's lives.

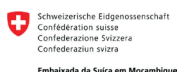
INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Direitos Humanos
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: André Mulungo
Assistentes do Programa: Artur Malate; Yara Carina Lamúgio; Stella Bié
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO



Embaixada da Suíça em Moçambique

